Voláteis das folhas e inflorescências de *Ocimum gratissimum* L. var. *macrophyllum*.

Givanilton Brito¹(IC), Paulo Cesar de L. Nogueira¹(PQ), Valéria Regina S. Moraes¹(PQ), Samisia Maria F. Machado¹(IC), Adauto de Sousa Ribeiro²(PQ), Péricles B. Alves¹(PQ)*

1) **METABIO (Grupo de Pesquisa – Metabólitos Secundários Bioativos)- UFS- Av. Mal. Rondon S/N, e-mail: pericles@ufs.br**

2) **Departamento de Biologia – Universidade Federal de Sergipe- UFS.**

Palavras Chave: *Ocimum gratissimum*, voláteis, CG-EM.

Introdução

O *Ocimum gratissimum* L. var. *macrophyllum* pertence ao gênero *Ocimum* e à família Labiatae. Popularmente conhecida no Brasil como “alfavaca” é muito usada no tratamento das doenças respiratórias, febre, dor de cabeça, oftálmica e doenças da pele. O gênero *Ocimum* contém aproximadamente 30 espécies nativas dos trópicos e subtropicais, com algumas espécies cultivadas em áreas temperadas. A dificuldade em se classificar o gênero *Ocimum* se deve a ocorrência de polinizações cruzadas facilitando hibridações, resultando em um grande número de subespécies, variedades e formas, bem como também, na variação química. Existem pelo menos dois tipos químicos importantes de *Ocimum gratissimum* L.: um deles se distingue pelo alto teor de timol e o outro pelo alto teor de eugenol¹. O presente trabalho teve como objetivo o estudo da composição química dos voláteis das folhas e inflorescências da “alfavaca”.

Resultados e Discussão

A extração do óleo essencial das folhas e inflorescências foi obtida separadamente, em aparelho do tipo Clevenger em três horas com um teor de 1,5% e 0.01% respectivamente. As análises dos óleos foram realizadas em cromatógrafo gasoso (Shimadzu GC-17A equipado com detector de ionização de chamas (FID) e por um espectrômetro de massas (Shimadzu – GC-MS - QP5050A), utilizando uma coluna capilar DB-5MS. Nas análises tanto por GC-FID como GC-MS foram utilizadas idênticas condições cromatográficas. A identificação dos constituintes foi utilizada duas bibliotecas do equipamento NIST107, NIST21. O índice de retenção foi obtido através da co-injeção hidrocarbonetos padrões (*n*C9 – *n*C18) e comparação com os dados da literatura². A composição química dos constituintes voláteis mais significativos das folhas e inflorescência é mostrada na tabela 1.

Tabela 1- Composição química dos constituintes voláteis das folhas e inflorescências de *O. gratissimum* L. var. *macrophyllum*

I.R ^a	Componentes ^b	Folhas (%)	Inflorescências (%)
924	α -tujeno	5.45	-
988	mirreno	4.78	-
1014	α -terpineno	5.05	0.30
1020	p-cimeno	7.31	2.95
1054	γ -terpineno	34.32	6.62
1289	timol	31.09	7.47
1417	β - cariofileno	1.63	12.07
1489	β -selineno	1.06	11.17
1505	β -bisaboleno	3.71	41.75

a) Índice de retenção calculados aplicando a equação de van den Dool e Krats

b) Compostos listados em ordem crescente de eluição em coluna DB-5MS

Conclusões

A composição química das folhas e inflorescências da “alfavaca” mostrou diferenças significativas nos constituintes presentes, nas folhas os principais foram: γ -terpineno e timol (34.32% e 31.09% respectivamente) enquanto que nas flores foram β -cariofileno, β -selineno e β -bisaboleno (12.07%, 11.17 e 41.75% respectivamente). Estes resultados sugerem que a implantação de uma cultura de OEOG para a obtenção do óleo essencial pode ser promissora para os agricultores da região, tendo em vista o teor de timol muito importante para a indústria de cosméticos.

Agradecimentos

CNPq/UFS/FAPITEC

¹Silva, M. G. V.; Craveiro, A. A.; Matos, F. J. A. ; Machado, M.I .L.e Alencar, J. W. *Fitoterapia*. **1999**,70, 32.

²Adams, R.P., *Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectrometry*, 4th Edition, **2007**, Allured Publishing Co. 804p.